

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

A propósito duma notícia, que publicamos no nosso número passado, sobre a inauguração duma nova torre na igreja paroquial de Gonça, recebemos uma carta do nosso prezado amigo e assinante, sr. José Fernandes Martins, da qual extraímos os seguintes períodos:

«Beneméritos foram todos aqueles que, como eu—e modestia posta de parte—contribuíram com os seus donativos para a construção da torre, onde o sr. Justino José da Silva mandou colocar dois sinos, já usados por sinal...»

Não pretendo, sr. director, intitular-me benemérito, mas, sim, repôr a verdade no seu devido lugar, visto que todos os paroquianos de Gonça, os pobres e os ricos, contribuíram para aquêl melhoramento, sem mira em cores de louros.

E até mesmo o sr. Silva se deve sentir ofendido, na sua modestia, ao ver atribuírem-lhe um acto de benemerência que não praticou.»

A Câmara pensa em mandar pôr a descoberto o interessante Castelo dos Almadas, que se encontra encerrado num *pardieiro* da rua da República, mesmo em frente à «Casa das Novidades».

Desta forma, não só ficaremos a possuir mais um monumento, como desaparecerá também um dos muitos aleijões que bastante nos envergonha aos olhos de quem visita Guimarães.

O *Palacete* da Avenida, o *chaleit* da rua de Santo António, com o seu *escadório monumental*, e tantos outros que se erguem, *majestosos*, em alguns pontos da cidade—infelizmente nos mais centrais—ficarão ainda à espera que as caridosas picarêtas lhes dispensem a necessária protecção.

Aplaudindo, com a maior satisfação, a ideia da C. Administrativa, fazemos votos por que tal medida se estenda às restantes artérias da cidade, libertando-as dos casebres miseráveis que ainda por aí existem.

RECEBEMOS, há dias, um pehorante officio da Associação Comercial e Industrial, agradecendo-nos a coadjuvação que prestamos à Comissão, sua delegada, que levou a efeito, em Agosto último, as Festas da Cidade.

Vem a propósito falarmos da necessidade que há em ser criado, *mas quanto antes*, o fundo de receita que garanta, no futuro ano e seguintes, a realização das mesmas festas.

Entendemos, porém, e como nós deve pensar a maioria dos vimaraneses, que os processos até agora adoptados para a angariação de meios—subscreções publicas, rifas, etc.—devem ser postos de parte, completamente, pois não faz sentido que uma cidade rica como Guimarães, tenha de ir a Lisboa, ao Pôrto e a outras terras do país *mendigar uma esmola*—perdõem, mas é este o termo—em auxílio das suas festas anuais.

Falou-se no lançamento dum pequeno imposto por meio do qual, e da maneira mais suave, todos pudessem contribuir para as Festas. Parece-nos que este assunto devia ser ventilado desde já, mas com vontade e decisão.

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

DUAS PALAVRAS DE SAÜDADE

Dr. ANTÓNIO COELHO DA MOTA PREGO

Anda a Morte no seu amargo e cruel Destino de esmagar dolorosamente o coração vimaranesse, ferindo-o profundamente, alheia à Dôr de todos nós, e rindo dos laços que prendem o Homem à Pátria, à Família e à Sociedade.

Bem se importa a Morte dos que ficam chorando o Pai, o Avô, o Amigo! Ela continua rindo sinistramente das lágrimas, e a Saüdade, e a Lembrança, e a Recordação são coisas que nunca sentiu, trazendo consigo, eternamente, a sua foice dum simbolismo trágico, ceifando, a êsmo, do campo humano, as Vidas mais preciosas!

Foi, ainda ontem, o illustre titular Conde de Margaride, vítima do seu cutelo duro e cruel, roubando a todos nós, e à Terra, uma alma peregrina eleita de Deus e digna da memória dos homens! Hoje, é o Dr. António Coelho da Mota Prego, a vítima imolada aos caprichos da Parca, cruel sempre nos seus desígnios, fazendo-o tombar na terra encharcada pelas primeiras chuvas d'êste Outono melancólico e doente!...

E' a Morte, a eterna esfinge! E' a Indiferença! E' o Mistério insondável a fazer sofrer os que amam, os que sentem—na amarrissima e grandiosa Dôr da Saüdade!

E' mais um Vimaranesse illustre que desaparece do mundo dos Vivos, pois que o Dr. Mota Prego marcou na vida social e política do seu tempo, honestamente, brilhantemente, ascendendo na sua Terra aos mais altos lugares, porquanto o seu valor moral e intelectual era tido e apreciado como incorrupto, servindo com galhardia e subido apurmo esta cidade e o seu concelho—amando-os, engrandecendo-os, defendendo-os tanto quanto lho permitiam as suas excelsas qualidades de prestigioso Chefe

político dos mais velhos partidos do antigo regime, e, ainda, como vimaranesse que o foi de «antes *quebrar que torcer*», guiado sempre pelos ditames da sua consciência límpida, sem mácula, e pela sua inteligência fulgurante! Sem dúvida, pois, que a morte d'êste prestantissimo Homem—que o foi indiscutivelmente!—representa a perda de *Alguém* que pela Vida fora trabalhou e lutou incessantemente, numa labuta can-



Dr. António Coelho da Mota Prego
(aos 50 anos)

seirosa e digna só em homens de formosas qualidades como as que possuía o sempre lembrado e saüdozo Dr. António Coelho da Mota Prego!

E' verdade que a Morte fez calar a sua voz, que o seu grande coração deixasse de bater, que as suas mãos generosas e amigas deixassem de cultivar as flores do seu jardim—tanto do seu carinhoso—e que a Agricultura perdesse um cultor paciente e apaixonado, dedicando-se-lhe amorosamente, quando os árduos afazeres da sua árdua profissão o não prendiam dia e noite no seu pequenino gabinete de trabalho, de-

bruçado sobre as leis e os códigos!

Advogado, lavrador e político sensato, que sempre foi, o Homem que há poucas horas acompanhámos à sua derradeira morada, não vivia só para a Família que estremecia carinhosamente: a paixão que tinha pela vida pública atraía-o, seduzia-o com o intuito de, decorridos tantos anos afastado das lutas partidárias, ser útil aos seus concidadãos. Assim foi, que, na actual situação política, os vimaraneses viram surgir de novo à frente do Município e da Administração do Concelho o venerando cidadão que a Morte acaba de abater, roubando-o ao carinho de suas ex.^{mas} Filhas e dos Netos que louca e paternalmente amava, no grande e sagrado culto pela Família.

Guimarães, com a morte do Dr. António Coelho da Mota Prego, perde *Alguém* que exerceu na Terra a sua verdadeira missão, compreendendo a Vida na sua mais completa perfeição, entregando-se-lhe inteiramente, apaixonadamente—no duplo Dever de servir a Terra, a Família e a Sociedade.

Com grande e funda mágua traçamos estas linhas, porque sempre vimos o querido extinto como um perfeito Homem de bem e pelo qual a cidade, desde sempre e através das mais acéas paixões políticas, respeitava tanto pelas suas formosas qualidades de espírito, como pelos seus primorosos dotes de carácter, delicado e afável, podendo bem dizer-se que a Posteridade há-de recordá-lo como um nobilissimo exemplo de lealdade e de nobreza!

O «Notícias de Guimarães», que se curva respeitosamente ante a sua Memória, faz preces pelo eterno descanso de Quem sempre foi seu Amigo!

CHAMAM a nossa atenção para o facto de certos indivíduos fazerem mictório, a tôda a hora do dia e da noite, na travessa do Priorado, e ainda para as constantes desordens que se travam na rua Elias Garcia, onde se nota, também, uma extraordinária liberdade de linguagem, sem respeito nem pela vizinhança nem mesmo pelos transeúntes.

Recomendamos o assunto ao sr. Chefe da Polícia, a quem pedimos, em nome da moral, as mais urgentes providências.

O regedor de S. João das Caldas (Vizela), Albino de Oliveira, chamado há dias para uma diligência naquela freguesia, *roubou* ao indivíduo que pediu a sua intervenção, numa desavença de família, a quantia de sete mil e quinhentos escudos, pondo-se em fuga, após o acto, para Espanha, tendo-se, para tal fim, utilizado do automóvel dum cavalheiro, a quem pagou 250\$00. Ele sempre há cada regedor...

O nosso querido colega de «O Comércio do Pôrto», voltou a agitar, duma maneira brilhante, a questão do Teatro, que há anos vem sustentando, e muito bem, em prol do progresso da nossa desventurada terra.

Damos-lhe todo o nosso apoio, visto que, nestas colunas, temos pugnado também por uma casa de espectáculos que, quer *Afonso* quer *Vicentina*, honre, no dia de amanhã, a cidade de Guimarães.

Tal como agora, não pode ser. Guimarães precisa dum teatro e há-de tê-lo.

Mas quando?...

A Ponte de Serves ameaça ruína, diz-nos, nas suas correspondências, o mesmo nosso colega:

«O seu arco do lado poente tem a pedraria interior consideravelmente desnivelada, a ponto de me não custar a acreditar que aquelas pedras que avançaram dez centímetros, estejam amanhã no meio do chão. O arco do lado nascente também não acusa circunstâncias melhores, pois se não fôra o entulho ali fortemente aglomerado, o arco teria caído já.

Superiormente, ou no taboleiro, onde se faz, todos os dias, um largo trânsito de caminhetas, as guardas estão de tal modo desniveladas que se torna estranho como, principalmente as do lado sul, não foram ainda abrir a cabeça das pobres lavadeiras do Ave».

Parece que a Câmara vai tomar as necessárias providências, sendo de absoluta necessidade que tal medida se não faça esperar porque, segundo o velho ditado, *mais vale prevenir...*

..... **Visado pela Comissão de Censura.**

BREVEMENTE, A APARECER:

«CARAPUÇAS»,

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras

Por Leão Martins

«Noções de História da Educação»

Há muitos anos que vínhamos todos notando a falta de intercâmbio literário entre Portugal e Brasil.

Recentemente Lisboa e Pôrto vão oferecendo à lusa curiosidade algo do que além-mar honra e ilustra a Literatura Brasileira. De Afrânio Peixoto chegara-nos aquele profundo trabalho dos *Ensaíes Camonianos*.

De Afrânio nos veio agora êsse lindo livro que é um grande esforço de síntese sobre a *História da Educação*.

Desde a Índia até à Rússia tudo se filma diante dos nossos olhos curiosos.

E as notas sincrónicas vão desde a cronologia babilónica até nossos dias.

Formosa edição paulista. Sôbria e elegantemente ilustrada.

Todas as escolas de educação perpassam diante das nossas mentes maravilhadadas.

Todos os séculos nos oferecem pedagogos de variegada visão.

Não há crítica.

Há história serena.

Índice de matérias.

Índice de autores.

Uma maravilha de livro.

G.

Os nossos amigos

Vieram à nossa redacção, pagar as suas assinaturas, os nossos amigos, srs. António da Cunha Andrade, de Moreira de Cónegos; António José de Sousa, de Nespereira, António Eurico Baptista e Alberto José Ribeiro, desta cidade.

— Pediu a assinatura do nosso jornal o sr. Manuel Coelho, desta cidade.

A todos, muito obrigados.

Ferros Curtos

Ferros curtos! Curtos ferros! Acabou-se-me a ferragem Com que punia, sem berros, Desleixos, abusos e erros... Na mais crua linguagem.

Para não fechar a arena, Já pedi nova remessa — Avantajada centena De ferros, — pois faz-me pena Isto acabar tão depressa...

P'rá semana devem vir, Devem sem falta chegar; E, enquanto, fico a sorrir: — Há tanta aresta a polir... — Há tanto ferro a enterrar...

BANDARILHEIRO.

E' dever de todo o bom vimaranesse assinar o Notícias de Guimarães, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «XORUS»

O "Atelier" de Pintura da Rua Serpa Pinto

Do ilustre Artista, nosso querido conterrâneo e amigo, sr. Abel de Vasconcelos Cardozo, recebemos a seguinte carta:

"... Sr. Director do «Notícias de Guimarães».

Se lhe não fôsse muito penoso, imensamente lhe agradeceria a publicação, num cantinho do seu conceituado jornal, do seguinte desabafo que devo intitular:

Última homenagem

Recebi, há dias, a dolorosa notícia da destruição do magnífico Atelier de Pintura, da Rua de Serpa Pinto, dessa cidade. Não existe, pois, do pequenino e saudável Templo, pedra sobre pedra! Consummatum est!

O «Internato Municipal» e «Escola Académica», não mais poderão anunciar, aos quatro ventos, o ensino das Artes do Desenho em edificio próprio, expressamente construído para tal fim.

No entanto, era o único estabelecimento escolar do género, que, em nosso país, creio eu, de tal podia orgulhar-se.

A construção do Atelier, honrando a cidade de Guimarães, pela nota de requintada cultura que imprimia aos seus habitantes (do que nem todas as cidades de provincia podem ufanar-se) honrava implicitamente, de um modo geral, os municípios da minha terra, fôsem, ou não, presididos pelo Dr. Mariano.

A sua destruição, porém, veio, infelizmente, contradizer tam simpática quam honrosa nota.

Não obedece a espécie alguma de interesse pessoal esta minha manifestação de revolta íntima, porquanto, a permanente conservação do Atelier, já mais implicaria o meu regresso a Guimarães.

Outrossim, não sou director do Internato, nem do Internato tenho procuração para protestar contra os precalços que naturalmente o vão conduzindo a cons-

tantes alterações do seu primitivo arrendamento. O que sou, é um apagado artista e, sobretudo, um vimezanense muito dedicado ao seu torrão. Estas qualidades, portanto, dão-me, pelo menos, o direito de sentir e de lamentar, os incidentes desconsoladores que, dia a dia, vão ocorrendo na minha pobre terra.

Ora... ora... o Atelier. Estava desocupado, dirá quem manda. Os Artistas de Guimarães, ou aqui residentes, o José de Pina ou o escultor Azevedo, não o queriam para coisa alguma. No Internato não havia quem desejasse aprender desenho artístico. Para nada servia. A pedra era precisa para obra mais útil, etc., etc. Salta, pois, o camartelo.

Por menores razões este o novo edificio da Câmara condenado a igual pena, tendo escapado por milagre. O terreno ocupado pelo Atelier era necessário para outra coisa.

Guimarães quer-se junta. Nada de alargar os braços demasiadamente. Vamos devagar. Há falta de terrenos.

Miséria das misérias!

Nem para um modesto Museu, onde se arquivassem meia dúzia de obras artísticas, seleccionadas nas galerias das ordens hospitalares de Guimarães? Uma como que dependência do valioso Museu «Alberto Sampaio»? Porque não?

Se o Internato não o queria utilizar, nem sequer para seu reclame; se os Artistas desprezavam, indiferentes, no meio da indiferença geral, a poesia da sua luz, doce, coada, excelente; se o seu silêncio monacal os não seduzia, porque o não utilizaria, mais directamente, a Câmara?

Porque... a Câmara não quiz. Porque... não.

Infeliz terra, daqui te saúdo desejando-te melhor sorte.

Lisboa, 1 de Outubro de 1933.

ABEL CARDOZO.

O terrível haver!

Cá a gente muito velhinho já é! Há bons quarenta anos o Se Manuelzinho da Pedreira, que no Brasil se fizera alguém, contava e repetia a pergunta que um di lá fizera a um di cá:

— O' Zé, na tua terra há muitas laranjas?

— Não, não, meu senhor! E dizia então o Manuelzinho que desta maneira o brasileiro garoto fizera ladrar o português ingénuo: — *Hão! Hão!*...

No artigo central do *Notícias*, ao meio da primeira coluna, lêmos em 1 do corrente:

— «Daqui resultam divergências que não deviam haver, ódios que não se compreendem, lutas que não se justificam» —

Está-se a ver a Dona Analogia a pôr «deviam» onde tinha de estar «devia».

Para nós-mesmos a nossa língua tem pontinhos muito delicados.

Nem as solas de crepe nos fazem escorregar tanto!

Se não tivémos muita e muita cautela, o trambolhão é certo.

Em 1907 foi publicado o 1.º tómo dos preciosos *Estudos da Língua Portuguesa*, do eminente filólogo Júlio Moreira.

Em Outubro de 1911 falecia o grande Linguísta.

Em 1913 saía, como obra póstuma, o 2.º tómo.

Dous escrínios cheios de ensinamentos.

Talvez seja Júlio Moreira quem

faz a mais clara demonstração de que o verbo *haver*, na significação de *existir*, se deve empregar sempre impessoalmente, sempre no singular.

E ainda mesmo quando depende de outro verbo.

E' o nosso caso.

G.

Amor de velhinhos

A velhice! murmurás... E que importa A velhice se somos sempre moços Na vida que nos une?... A carne é morta, Mas inda são com vida os beijos nossos...

Pousa os olhos nos meus, assim, abertos, Esses olhos de luz, que é luz dos céus, Que os meus olhos serão sempre, despiertos, A amar, ardentemente, os olhos teus...

Encosta a tua face, inda macia, A' minha face dura e encarquilhada... Assim juntos: a noite acorda em dia E toda nos abraça em alvorada...

Ouve o teu coração: baté apressado Como se fôras hoje uma menina... Escuta agora o meu: é mais cansado!... Mas a cadência é certa e cristalina...

Teus cabelos de neve são tam belos, São fios de luar aligente e leve!... Com tua mão alisa os meus cabelos Branquinhos como os teus, da cor da neve!...

Quando for's mais cansada e não puderes Acompanhar-me a pé: o meu consolo E' trazer-te em meus braços para tores, Outra vez oriancinha, um doce colo...

Não tenhas pena, não, de ser velhinha Porque menina sempre te desejo... A' minha boca cola essa boquinha E vivamos, assim, num grande beijo...

Outubro de 1933.

DELFIN DE VIMARANES.

As minhas impressões

XX

Caro amigo:

Acabo de chegar da Igreja da minha freguesia aonde fui assistir a uma missa do 7.º dia em sufrágio da Alma de uma inditosa senhora, que, ainda nova, foi arrastada para o outro mundo pela tempestade da morte, que não tem compaixão para com ninguém, nem mesmo para com aquelas criaturas cuja falta representa a maior e a mais triste das realidades.

Não há nada que faça parar a roda da infelicidade, quando a sua onda de terrorismo e de crueldade tenha de destruir as maiores venturas de uma família. De nada valem as súplicas de um marido amantíssimo nem as piedosas lágrimas de inocentes filhinhos. Como é triste, meu bom amigo, sentir-se a perda de pessoas que nos são muito queridas! A senhora de quem falo — e que constituía toda a alegria e toda a felicidade de um lar — deixou muitos filhinhos órfãos, envolvidos na mais amargurada dor, e deixou as mais pungentes saudades em todos os corações que têm a sensibilidade precisa para sentir o sofrimento proveniente de qualquer facto, que, como este, impressiona toda a gente que não vê com indiferença a sentença de morte com que a Providência condena quem neste mundo vive somente para os seus e, somente também, para praticar o bem. Assim fazia a santa senhora a quem me venho referindo, que não só estremejava a sua família, como praticava a sublime virtude da Caridade — tanto quanto podia — motivo porque a sua morte deu causa às maiores manifestações de profundo pesar. Eu, que assisti ao seu funeral, tive ocasião de verificar que há, de verdade, momentos de vida verdadeiramente dolorosos. As lágrimas das muitas pessoas que lhe fôram prestar a última homenagem eram o significado mais íntimo da dor e da saudade. Pobre Espôsa! Pobre Mãe! Pobre Maria Augusta? Recordas-te deste nome, do qual algumas vezes te falei? Pois foi esta Sr.ª quem desapareceu para sempre, quando a vida lhe sorria mais esperançosa e quando a conservação da sua existência era mais necessária à família, mas muito principalmente aos seus idolatrados filhinhos e ao seu muito querido marido.

Porém, o destino assim o quis e hoje vive com Deus. Cá, neste mundo, estão a recordá-la muitos pedaços da sua Alma Angélica — os seus filhinhos, e, bem assim, as muitas acções generosas com que se distinguia. Não te esqueças dela nas tuas orações. E, por esta vez, limito-me a dar-te esta infesta notícia.

Um abraço do teu muito amigo

Outubro, 4-1933.

Miora.

Vitória Sport Club

A sua festa de hoje

Com a assistência da C. A. da Câmara, Autoridade Administrativa, representantes da A. de Futebol de Braga e dos grupos desportivos do Concelho e Imprensa, realizam-se hoje as festas do 11.º aniversário do «Vitória Sport Club», as quais constarão, em resumo, do seguinte:

A's 14 horas: Sessão Solene para inauguração da nova Sede, sita na Praça de D. Afonso Henriques, n.º 11.

A's 15 horas: No Campo de Jogos de Benlhevai, completamente remodelado — Entrega da Bandeira aos grupos representativos do Vitória Sport Club, Condecoração com medalha de ouro ao jogador mais antigo do Club e abertura oficial da época de Futebol, com desafio entre «Ponte do Lima Sport Club» e o grupo de honra do «Vitória Sport Club».

A's «Marias do Minho»

Por FREITAS SOARES.

Do livro «Paisagens do Minho», a sair brevemente, com artística capa do Mestre Acácio Lino.

Lindas e alegres «Marias»,

São belas vossas canções!

Sois a alma das romarias

No Minho das devoções!...

Pôrto.

Pó de Arroz

LADY

Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**. Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de **LOPES, Ltd.** Vende-se nas boas casas desta praça.

Dr. António Coelho da Mota Prego

Falecimento e funeral do ilustre Homem de Letras

O sr. Dr. António Coelho da Mota Prego finou-se, com 77 anos de idade, na sua casa do Largo Conselheiro João Franco, na manhã de quarta-feira.

O acontecimento, embora infelizmente esperado, causou geral consternação.

O saudável finado que era irmão do sr. Conselheiro Dr. José Coelho da Mota Prego, e do também saudável Engenheiro Agrônomo, Dr. João Coelho da Mota Prego, pai extremoso das ex.ªs srs.ªs D. Maria José, D. Maria Emília e D. Maria Antónia da Mota Prego, e sógro dedicado dos srs. Dr. Raúl Alves da Cunha, meretíssimo Juiz de Direito, desta comarca, e Dr. Alberto Ribeiro de Faria, ocupou os lugares de maior destaque no nosso meio, tendo sido, por diversas vezes, Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Sociedade Martins Sarmento e Sindicato Agrícola, Administrador do Concelho, Chefe local do Partido Regenerador, Provedor da Santa Casa de Misericórdia, Director do extinto Banco Commercial de Guimarães, etc.

Na advocacia marcou um lugar de distinção, afirmando-se um dos mais inteligentes advogados do país. Deixou vários trabalhos de muito valor, existentes em diversos cartórios da Comarca, tendo agitado, na imprensa, questões do maior alcance social.

Trabalhou muito por Guimarães, tendo lutado sempre pelo progresso da sua e nossa terra.

O funeral do saudoso extinto, efectuou-se na sexta-feira, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, para onde o cadáver, que se achava revestido de toga e encerrado numa luxuosa urna, foi trasladado de manhã.

A's homenagens fúnebres assistiram pessoas de todas as posições sociais, desde as mais humildes às mais elevadas, elementos do fôro, Câmara, médicos, titulares, eclesiásticos, oficiais do exército, industriais, capitalistas, comerciantes, professores, Academia, associações, bombeiros, imprensa, instituições de caridade, e muitas pessoas do Pôrto, Braga, Felgueiras, Fafe, Barcelos, Parêdes, Vizela, Taipas, etc., etc., de que nos foi impossível tomar nota.

A's 11 horas, foi celebrada missa de corpo-presente, e, em seguida, rezado o responso de sepultura pelo Monsenhor João Ribeiro, que era acolitado por Monsenhor José Maria e pelos

Rev.ªs Domingos Costa e António Carvalho.

Fechou o caixão o irmão do finado, sr. Conselheiro Dr. José da Mota Prego.

No préstito fúnebre incorporaram-se cinquenta automóveis, conduzindo pessoas de família, amigos e admiradores do grande morto.

No cemitério, junto à sepultura, usou da palavra o sr. Dr. António Amaral, que disse estar ali, em nome dos advogados, a cumprir o tristíssimo dever de proferir algumas palavras diante do caixão que encerrava o corpo do ilustre advogado e prestante cidadão vimaranense. E cumpria esse dever compungidamente porque os primeiros passos da sua carreira foram guiados, com amor, pelo Mestre no Fôro Vimezanense e no Fôro Português.

Todos os advogados da sua geração, aprenderam muito com os ensinamentos do Dr. Mota Prego. Ele lhes deu o exemplo do trabalho intelectual, que é um incentivo para o cumprimento da sua missão. O Dr. Mota Prego, afirmou, foi um advogado distinto que fez da profissão um verdadeiro sacerdócio. Modesto, trabalhador, inteligente, mesmo perspicaz, dotado duma grande cultura, resolveu os problemas mais complexos das questões mais difíceis.

O Dr. Mota Prego, que tinha no fôro grande admiração, não foi só grande advogado. Foi, dentro desta terra, um grande Cidadão, ocupando os lugares de mais destaque. Foi um grande Patriota.

A terminar: Descanse na paz a que tem direito.

Notas:

De entre as numerosíssimas representações de que não pudemos tomar nota, salientamos a dos advogados da cidade do Pôrto, pelo sr. Dr. A. Pinheiro Torres.

— O «Notícias de Guimarães», que o querido morto honrou com as produções da sua brilhante pena, fez-se representar em todos os actos fúnebres pelo seu Director, que também representava o nosso colega, sr. João Serafim Ribeiro.

A Câmara colocou a sua bandeira a meia haste, em sinal de luto.

— Durante as cerimónias fúnebres, o cadáver esteve velado pelo irmão e genros do finado, srs. Drs. José da Mota Prego, Raúl Alves da Cunha e Alberto Ribeiro de Faria, e pelo Delegado do Procurador da República, advogados, Contador da Comarca, Conservador do Registo Civil, solicitadores, escrivães, oficiais de diligências, etc., etc.

— Os caseiros do finado, acompanharam o cadáver, conduzindo formosos bouquets de flores naturais.

— O funeral esteve a cargo do acreditado armador, sr. João Augusto Passos.

A toda a família enlutada, apresenta o «Notícias de Guimarães», a expressão sincera do seu grande pesar.

Porque se me entristece a alma na Provincia (1)

«Os olhos comem mais do que a boca».

Por J. BASTOS MONTEIRO

Impõe-se a construção de pequenos hotéis ou simples casas-de-hóspedes, em toda a parte e também nas mais afastadas regiões da nossa terra, onde se possa permanecer uns dias, de alma erguida, sem os sobressaltos contínuos que ali nos invadem — indefesos Judeus-Erantes! — quando nos recolhemos à cama...

Assim, teríamos um quarto limpo, sem luxo, confortável, com largas janelas para a mata em flor, e uma cozinha sóbria, mas autêntica, portuguesíssima, manejada por pessoal conhecedor e amestrado.

E que, nos demais serviços internos, encontrássemos sempre gente agradável e de hábitos higiénicos. Quarto de banho e muita água; luz a jorros e uma limpeza absoluta, infofismável...

E' uma lástima algumas dessas hospedarias pindéricas da provincia (muitas, com taboetas pomposas: Grande Hotel disto, Grande Hotel daquilo...) e corta o coração — em povoações luxuriantes, de casario caiado e branquinho, onde as rosas engrinaldam as cercas dos pomares, — vermos somente enfatuados hotéis, sem os necessários preceitos de hygiene e de bem-estar.

Quem viaja, quer conforto, e sem conforto, não há turismo. O muito que pode haver, isso sim, é o «conto do vigário»...

As Associações dos Caixeiros-Viajantes, ou quaisquer Sociedades que a eles

se liguem, bem podiam officiar às Câmaras Municipais de cada lugar mal servido de hotéis, solicitando a sua intervenção, no sentido delas obrigarem os proprietários a transformar tais incongruências, em casas modelares — sem luxo, repito, — mas possuindo o aseo suficiente e de forma alguma incapazes de nos envergonharem aos olhos dos estrangeiros e dos próprios nacionais.

Aqui fica o alvitre e o meu mais solene protesto contra um desleixo crónico, que precisa de desaparecer.

ALFREDO DE MESQUITA, para salientar o fausto dos hotéis da América do Norte, diz que na Europa o hotel é pouco mais ou menos um telheiro, com um catre em que se dorme um mau sono e uma bacía ridícula em que se lava a ponta do nariz ao amanhecer.

Pede até ao «Schweizerhof», de Lucerna, que lhe perdoe o exagêro!

Ao passo que nas cozinhas do «Waldorf-Astoria», de Nova York, 90 cozinheiros, alvinitentes, a postos, junto dos fogões polidos como fogões de sala, apuram molhos...

Um regimento de empregados: mil e seiscientos...

1 dúzia de toalhas em cada quarto, sempre renovadas...

1.500 quartos com salas de banho e de vestiário anexas, em 17 andares servidos por uma dezena de ascensores!...

... O' bolsas dos MORGAN e dos ROCKEFELLER, valei-me!...

(1) XVII capítulo do livro «Através do Seguro de Vida» — 3.ª edição, 1929.

Para as noites de inverno:

Conceitos e graças

«António Barreto Falcão, de trás da Sé de Braga, comendo em casa do Abade de Cavalões uns cuscus, lhe disse desse daquela semente, pois lhe tinha dito que se comia em lugar de arrós: e vindo, ao depois, um prato de arrós em uma mesa de onde comeu, disse o tal que já não estava em uso, e que se comia em lugar cuscus, do que tinha semeado um campo.

Deram os Padres da Companhia a certa Dignidade de jantar, e no fim veio um prato e sobre ele um epigrama: Passados alguns dias disse ao seu cozinheiro que bem fazia de comer, mas que nunca lhe dera um prato de epigramas. Sentido, o cozinheiro lhe mostrou a Arte da Cozinha, onde nunca achara, nem descobrira tal guisado, e instando que não havia de ficar sem saber onde o comera, para se certificar da cousa, foi então, forçado de seus rogos, lhe disse que na Companhia. Lá foi pronto, e curioso o cozinheiro para lhe ensinarem a cozinhar o tal prato de epigramas, que ali o queria preparar para seu amo, que se queixara de que nunca lho dava.

Costumavam os leigos dos Padres da Companhia, em Roma, algum tempo, quando compravam os carneiros, apalparem-lhe os grãos para conhecerem se eram górdos e capazes. Justou moça sobre a um seu parente pintor que lhe desse esmola para casar, e lhe deu um painel, em que pintou um P.º fazendo o dito exame em o carneiro, com todo o primôr da arte, para que o pusesse dependurado à janela, e se lho quisessem comprar o não vendesse menos de tanto, grande soma de dinheiro que bem bastara para se casar; o qual vendo os P. P. da Companhia o compraram pelo dito preço, com que ficou ela casada, e eles emendados do modo de comprarem carneiros.

O Mestre Nóbrega, natural de Trás-os-Montes, ou de Vila Rial, no tempo de Opositor, indo a casa duns estudantes explicar-lhes o ponto, lhe ofereceram chocolate; êle aceitou a oferta, e dizendo-lhe se o queria tomar, ou mandar fazer em sua casa, escolheu o levá-lo, e lhe deram uma dúzia de paus, que levou no barrete. E disse à ama que lhe metesse um na panela da vaca, cuidando que era salpicão de outra casta. Indo as sôpas para a mesa, viu o escuro e espumoso do caldo, e se entristeceu; chamou a moça, e lhe mostrou o escuro caldo, perguntando-lhe que asseio era aquele de comer: ela lhe disse que fora do chocolate, que lhe mandou meter na panela. Deu-se por logrado dos estudantes, comeu outra cousa, e encontrando-os lhes fez sua queixa dizendo que o enganaram com o seu chocolate, que não prestava: êles lhe afirmaram que era do melhor que se faz em Lisboa; então lhes tornou a dizer que não podia ser porque, mandando-o meter na panela, lhe derrancara todo o seu jantar: o que muito se celebrou na Universidade e foi conhecido *Mestre Chocolate*, que nunca até ali tinha visto, nem provado.

(Continua.)

ORIENTAL

A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES

Vende-se nas boas casas desta cidade

Mais um pedido

Para aqueles que me não conhecem e para tranqüillidade da minha consciência e, ainda, para não pôr em cheque um dos princípios mais rudimentares da lingua portuguesa, peço que seja corrigido o seguinte: «daqui resultam divergências que não deviam haver...» Um aluno de instrução primária — 4.ª classe, apanharia algumas *palmatoadas* — se isso não fôsse proibido — se não escrevesse:

Daqui resultam divergências que não devia haver. Assim deve lêr-se no meu último artigo «Ainda é tempo».

— Por mais esta correcção, os meus agradecimentos.

Ramio.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, ficou-nos de fora bastante original, do que pedimos desculpa aos seus autores.

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, rólôs e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

AOS MELHORES PREÇOS:

Meias de seda «Mate» sem lustro, seda animal, fio Escócia e Coton. Carteiros e Bolsas para Senhora, Luvas, etc., etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

Aos estudantes

Aceitam-se estudantes do 1.º e 2.º ano do liceu, preferindo-se meninas, em casa particular. Nesta Redacção se diz.

Declaração

à Companhia de Seguros «Commercio e Industria»
Rua Arco Bandeira, n.º 22 — Lisboa

Por esta forma cumpre-me manifestar à Ex.ª Direcção desta Companhia a expressão do meu reconhecimento pela maneira criteriosa e honesta como foram avaliados os prejuizos do incêndio que tive no meu estabelecimento MOTOR-PALACIO, bem como a forma rápida como os mesmos foram liquidados.

De V. Ex.ª
c/ consideração
At.º V.º

(a) ABEL PESSOA.

(Do «Diário de Noticias», de 9-4-933).

Dinheiro a juizo

Dá-se por hipoteca. Falar na Redacção.

Casa com quintal

ALUGA-SE

Na quinta do Rio, a menos de um quilómetro do centro da cidade de Guimarães.

Mostra-se às quintas-feiras, das 15 às 19.

Informações: dão-se no Largo 28 de Maio, n.ºs 27-30 — Guimarães — Telef. 17.

N's nossas gentis Leitoras

A Casa das Meias acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratissimos.

Convém não esquecer que o Martim é o Rei das Meias.

Ecoss da Semana

Major António José Teixeira de Miranda — Pela última ordem do Exército, foi promovido a Major o distinto oficial e nosso amigo sr. Capitão António José Teixeira de Miranda, motivo porque o felicitamos sinceramente.

Casamento — Na igreja parochial de S. Paio, realizou-se, há dias, o enlace matrimonial do sr. Tenente José Vieira Campos de Carvalho com a ex.ª sr.ª D. Maria Helena Freitas Ribeiro.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus avós paternos: o sr. António de Freitas Ribeiro e sua esposa; e, por parte do noivo, seus irmãos: o sr. dr. Adriano Vieira Campos de Carvalho, integérrimo Delegado do Procurador da República, em Cabeceiras de Basto, e a ex.ª sr.ª D. Emilia Vieira Campos de Carvalho.

Os noivos, que são dotados das melhores qualidades aos quais desejamos as maiores felicidades, fixaram residência em Fafe.

Desastres — No penúltimo sábado, chocaram-se, perto do edificio do B. N. U., a caminheta n.º 8.613, dos srs. Alfredo da Silva Araújo, Ltd.ª, de Castelões, e um carro destinado ao transporte de carnes verdes, pertencente ao sr. Custódio Carvalho, desta cidade.

— No lugar do Propôsto, voltou-se, no domingo, em consequência duma derrapage, um automóvel «Opel», que tomava parte no «Rallye Automóvel de Famacião».

Os passageiros nada sofreram.

— Quando trabalhava na construção da torre de Gonça, caíu, juntamente com uma pedra, o operário Abel de Freitas, que ficou muito ferido.

Peregrinação à Penha — No passado domingo, realizou-se uma grande peregrinação do Arciprestado de Fafe, a Nossa Senhora da Penha, a qual foi presidida pelo Abade daquela vila, Rev.º Domingos da Apresentação Fernandes que, no alto da Montanha, fez uma brilhante alocução, após a celebração dos restantes actos de culto.

Os peregrinos, em número superior a 300, fizeram-se transportar até ao apeadeiro da Penha em comboio especial.

Falecimentos — Faleceram: Em Espinho, a sr.ª D. Maria da Glória Araújo, viúva do falecido vimaranense sr. Simão de Almeida Araújo; nas Taipas, o capitalista sr. Joaquim de Oliveira; na Póvoa de Varzim, o sr. Major aposentado Zeferino Cária, que viveu entre nós, fazendo parte do extinto regimento de Infantaria 20; em Braga, o sr. Alvaro Mesquita de Araújo, que foi aspirante de Finanças, neste concelho; em Guimarães, a sr.ª Lucília Carvalho, esposa do industrial, sr. Luís Martins.

Pêsames às famílias.

De luto — Pelo falecimento de seu irmão, ocorrido há dias, no Rio de Janeiro, encontra-se de luto o grande amigo da Penha, sr. Luís Antonio Pereira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

— Também se encontra de luto, pelo falecimento de uma sua sobrinha, o sr. José Rodrigues, importante industrial do Pevidém.

Os nossos sentimentos.

Anjinho — Contando dois anos de idade, faleceu a inocente Maria, filhinha, do nosso amigo sr. Domingos André de Magalhães, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Futebol — No Campo da Granja, em Fafe, jogaram, no último domingo, o «Vitória Sport Club», desta cidade, e o «Futebol Club de Fafe», vencendo este por 3-2.

Festividade — Na capela da V. O. T. de S. Francisco festejou-se, na quarta-feira, o Patriarca de Assis.

5 de Outubro — O 23.º aniversário da implantação da Repúbli-

Noticias pessoais

Regressaram a esta cidade, com suas famílias os nossos amigos, srs. Mário de Souza Menezes, Dr. Manuel José Ferreira da Costa, Dr. Aventino Leite de Faria, Julião Carneiro da Silva, Jerónimo Ferreira Botelho, Dr. Fernando de Matos Chaves, Dr. Américo Durão, José Pinto T. de Abreu, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Domingos M. Fernandes, Abel de Oliveira Bastos, Joaquim Azevedo, Amadeu Penafort, Amadeu Almeida, Afonso e Alberto da Costa Guimarães, Amadeu da Costa Carvalho, Manuel Marques da Silva Campos, Artur Fernandes de Freitas, Augusto Joaquim da Silva, António e José Soares Barbosa de Oliveira, Alberto J. Ribeiro, José Maria Leite, Alberto T. Carneiro, Arnaldo de Sousa Lobo, etc., etc.

— Ausentaram-se, para diferentes localidades os nossos amigos, srs. José Faria Martins, António da Silva Martinho e Fernando Fernandes de Freitas.

— Tem passado incomodados as sr.ªs: D. Rosa Guilhermina do Carmo Dias e D. Natividade de Sousa Menezes, e os srs. Manuel A. Pereira Duarte e José Nunes. Desejamos as rápidas melhoras dos bondosos enfermos.

DECLARAÇÃO

Maria da Glória Rodrigues declara, para todos os efeitos, que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mãe Maria Rodrigues.

Guimarães, 30 de Setembro de 1933.

Maria da Glória Rodrigues.

Costumes — Vende-se: 1 máquina de amaciar (Jacquard), outra de lustrar, cilindrar e estampar, 1 motor eléctrico de 12 HP e outro de 20 HP.

Carta a D. A. Santos, Avenida Defensores de Chaves n.º 151-2.º — Lisboa.

Camisas «Adão», Colarinhos da Camisaria Confiança. Gravatas «Venas». Ditas Inglesas de seda Bouclé. Popelines para Camisas.

Só na CASA HIGH-LIFE

ca foi, como de costume, comemorado com várias manifestações de regosio e concerto no Jardim público pela Banda dos B. Voluntários.

Os edificios públicos embandeiraram e iluminaram as suas fachadas e, na Administração do Concelho, foi distribuído um bode aos pobres.

Festividade em Campelos — No populoso bairro de Campelos realizam-se, hoje, grandes festejos, em que tomam parte as afaçadas bandas de Revelhe (Fafe) e do Pevidém.

Haverá festividade religiosa, corrida de bicicletas, com valiosos prémios, arraial, com iluminação e fogo, etc.

Ensino — Com assistência do sr. dr. Alberto Rodrigues Milhão, representante da C. A. da Câmara, realizou-se ante-ontem, às 14 horas, a abertura do ano lectivo no Liceu de Martins Sarmento, tendo discursado o srs., dr. José Francisco dos Santos e Dr. Aventino Leite de Faria, respectivamente reitor e professor daquele estabelecimento de ensino.

Os preços dos cereais — No mercado semanal, hoje realizado, os preços dos géneros foram os seguintes: Milho, 20 litros 17\$00; centeio, idem, 13\$50; feijão mo, leiro, idem, 25\$00; batata, idem, 6 e 8\$00. Os ovos vendem-se a 3\$50, a dúzia.

Escola Industrial e Comercial

Nêste estabelecimento de ensino, procedeu-se, no passado dia 6, à abertura solene das escolas, a cujo acto presidiu o sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão, secretariado pelos professores srs. drs. Gilberto Pereira e Fernando Chaves, estando presentes o restante corpo docente da Escola, à excepção do sr. Director, que, por motivo de força maior, não pôde assistir. Em primeiro lugar, usou da palavra o nosso illustre amigo e inteligente professor, sr. Dr. João de Oliveira Bastos, que proferiu um interessante discurso alusivo àquele acto, fazendo várias considerações sobre o ensino ministrado nestas Escolas e regosijando-se por ver que o povo de Guimarães já principiou a compreender as vantagens da sua Escola Técnica, contra o qual parecia haver uma má vontade por parte de alguém, o que era um crime. Do papel desempenhado pelas Escolas Industriais e Comerciais, sob o ponto de vista geral e social, sua ex.ª aproveitou a ocasião de se referir ao nosso jornal, lendo parte dum artigo publicado no n.º 83, de 27 de Agosto do corrente ano, cujo título é: «Questões de Ensino». Faz mais destas considerações de carácter geral, tendo sido, no final muito felicitado pela numerosa assistência.

A seguir, procedeu-se à distribuição de prémios pecuniários, que foram conferidos aos alunos mais aplicados da Escola.

Além dos prémios, foram conferidas várias menções honrosas, cuja entrega foi feita pelo digno representante da C. A. da Câmara, que encerrou a sessão depois de dizer algumas palavras, sobre o significado desta festa.

No final, foi visitada a exposição dos trabalhos escolares, da qual ficamos com as melhores impressões. Esta exposição continua aberta por alguns dias e chamamos para ela a atenção dos vimaranenses.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gosto
O pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

ACEITAM-SE estudantes em casa particular e de todo o respeito.

Rua de Paio Galvão, 98 — Guimarães.

Sombrinhas de seda, Malhas, Lãs em fio «Vaiaéras», «Ermineles». Peluches em seda e algodão.

As melhores novidades
Só na CASA HIGH-LIFE

VENDE-SE uma quinta, sita na freguesia de S. Tomé de Abação.

Compõe-se de casas de caseiro, terras lavradas e de mato com pinheiros e carvalhos.

Falar com o solicitador
Augusto Silva.

Tecidos para luto. Vestidos, Casacos, Colares, Escumilhias, Crêpes, etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

PROPRIEDADE

VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, deste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com ramadas e um tanque com água. E' alodial.

Para tratar na administração deste jornal.

◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00

ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS em Guimarães

V. Ex.^a quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na CARVOARIA MODERNA, à Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.^a, e outros artigos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.^a, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

A R C A D I A

G U I M A R Ã I S

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

DECLARAÇÃO

João Manuel de Castro vem publicamente manifestar à Ex.^{ma} Administração da Companhia de Seguros «COMMERCIO E INDUSTRIA» a expressão do seu reconhecimento pela forma pronta como o indemnizaram do valor total do seguro efectuado na mesma Companhia pela apólice n.º 52.421 que constituía o carregamento completo do veleiro «CELESTINA DUARTE», afundado há oito dias em frente de Leixões.

Liçboa, 6 de Março de 1933.

(«Diário de Notícias», de 8-3-1933).

(a) João Manuel de Castro.

O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70

GUIMARÃIS

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines, Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-

marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

Tipografia Minerva Vimaranesense

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃIS

Impressões em tódos os géneros.

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávona.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

E' a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.

Capital Social: Pesetas 12.000.000 efectivas.

Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola

Delegação no Norte -- LABORDE & COURTEILLES
230, Rua Sá da Bandeira - 2.º — Telefone: 4832. — Telg.: Fénix - Pôrto

Agência em Guimarães -- FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO

Serafim Ferreira da Costa

Barbeiro habilitado para todos os cortes de cabelo, de homem e Senhora, oferece os seus serviços, nesta cidade, podendo ser procurado na CASA ALBINO REBELO & C.^a ou na PAPELARIA FREITAS, Telefone n.º 210, à Praça de D. Afonso Henriques.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.^{mo} Snr.

João da Costa Martins Lameira
R. Paiz, J. J. J. J.

GUIMARÃIS

